

Discurso

MIGUEL MACEDO

Ministro da Administração Interna

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos, hoje e aqui, para sinalizar a abertura solene de mais um Ano Académico do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna.

Herdeiro da Escola Superior de Polícia, o Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna pode hoje orgulhar-se de ter contribuído para a formação técnica e moral de mais de meio milhar de polícias portuguesas e estrangeiras ao longo dos últimos 27 anos.

Responsável pela formação inicial e contínua dos oficiais de polícia, o Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna iniciou recentemente uma nova etapa do seu percurso: a aprovação de um novo Estatuto, a adequação ao processo de Bolonha desde 2009/2010 e o consequente aumento das valências formativas e científicas, através da possibilidade de conferir novos graus académicos são disso exemplo paradigmático.

O Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna detém, hoje, de pleno direito, o estatuto de estabelecimento de ensino superior público universitário policial. A lei confere-lhe personalidade jurídica e autonomia pedagógica, científica, cultural, administrativa, patrimonial e disciplinar.

É, aliás, o único estabelecimento de ensino público universitário na área das ciências policiais e da segurança interna, com um papel determinante na formação dos oficiais da PSP, aberto à sociedade civil ao oferecer cursos pós-graduados na área das ciências policiais e da segurança, como tem acontecido nos últimos dois anos através da abertura do Curso de Mestrado não integrado em Ciências Policiais. Relevante igual-

mente é o caminho desta instituição em áreas de especialização de segurança interna, gestão da segurança e criminologia e investigação criminal, frequentado por cerca de 30 alunos civis.

A função do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna não se esgota na formação porque tem e terá um lugar de vanguarda no desenvolvimento da doutrina nos domínios das políticas de segurança, dos modelos do sistema e das organizações de segurança.

O Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna (ICPOL) deverá assim reforçar o seu papel como centro de pensamento, de debate e de reflexão sobre todos os domínios da segurança e a sua correlação com a sociedade portuguesa contemporânea.

E deverá fazê-lo livremente e sem preconceitos porque a inovação nasce da liberdade de investigar.

O Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna desempenha ainda um relevante papel no plano internacional, não apenas como instituição de formação de muitos dos oficiais de polícia nos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, mas igualmente nas actividades resultantes da sua participação na Academia Europeia de Polícia (CEPOL), onde assume a presidência, e na Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC). Por esta via, está em condições, e tem-no feito, de projectar a imagem de uma Polícia de Segurança Pública preparada e responsável.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A abertura do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna à sociedade civil deverá constituir uma aposta estratégica das nossas Forças e Serviços de Segurança.

De facto, a compreensão do papel da Polícia pelas populações e a predisposição para colaborar e respeitar a autoridade dos polícias passa também pela informação sobre as questões da segurança e sobre os valores que orientam aqueles que dedicam os seus dias e noites a garanti-la. O sucesso deste caminho depende em muito da capacidade e de todos os polícias, técnicos e docentes deste Instituto em afirmarem e projectarem este Instituto para além da Polícia, criando laços de interdependência e de benefícios mútuos.

A receptividade que as valências desta instituição recolhem junto da sociedade civil está já provada com a realização no corrente ano do curso

avançado de directores de segurança, frequentado pelos responsáveis de muitas das principais empresas nacionais de diversos sectores ou pelo interesse que este 28º Curso de Formação de Oficiais de Polícia mobilizou: estamos a falar de nada menos de 940 candidatos, dos quais 93 foram aprovados e 25 admitidos.

Dos candidatos admitidos, 8 são já polícias, mas não deixa de ser relevante sublinhar que 17 são homens e mulheres que acreditam que a realização do seu futuro passa também pela Polícia de Segurança Pública.

Citando um importante pedagogo britânico, “*O importante da educação não é o conhecimento dos factos mas o conhecimento dos valores*”.

São estes valores que nós queremos ver reforçados na Polícia de Segurança Pública, independentemente das dificuldades por que todos, certamente uns mais que outros, atravessamos. Estes valores resumem-se num único fito: a dedicação ao serviço público.

O Governo está a procurar fazer a sua parte, tal como se comprometeu, com realismo e responsabilidade, em nome da dignificação do serviço policial. Não nos desculpamos com a herança que outros nos deixaram e há muito que estamos a trabalhar no sentido da estabilidade da instituição policial, recuperando a autoridade perdida de todos os que a representam.

Mas, quero também deixar claro que não nos revemos nem deixaremos passar posturas indignas daqueles que juraram a defesa dos valores da instituição mas que, cedendo à fácil mediatização e em nome de interesses particulares ou de lógicas de grupo, comprometem o prestígio e o espírito de missão da maioria dos polícias que diariamente oferecem o que de melhor têm a Portugal e à segurança dos Portugueses.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Todos sabemos que, em tempos de crise e de austeridade, a formação é muitas vezes uma das primeiras vítimas de circunstância. A razão prende-se com a imaterialidade dos resultados no curto-prazo e com o significativo investimento público envolvido em cada aluno e formando.

Não é o meu estilo fazer promessas, mas direi o seguinte:

Tentaremos, por um lado, que esta percepção não se confirme;

Contamos, por outro lado, com soluções inovadoras e arrojadas que nos ajudem a tornar estratégico o investimento na formação e na investigação científica e académica policiais.

Para melhor garantirmos o sucesso, temos necessidade de aperfeiçoar e definir o modelo de gestão do ISCPPI, a fim de maximizar, designadamente a nossa participação em projectos comunitários. Temos, assim, de trabalhar com celeridade no sentido de traduzir a autonomia administrativa constante na lei em instrumentos reais de gestão que permitam aproveitar e potenciar oportunidades de financiamento externo.

Temos, também, de iniciar uma reflexão, cuidada e serena, sobre o actual modelo de ensino policial. E fá-lo-emos também com todos aqueles que se dedicam à função do ensino e da formação policial.

Temos finalmente de ser capazes de juntar a necessidade reformista à inteligência conservadora para que daí resulte, pelo menos, a melhor solução possível.

Lisboa, 23 de Novembro de 2011